

ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE LUGAR E LOCALIZAÇÃO ESPACIAL ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Julia Evelin Barbosa Lopes ¹

(Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia do Campus Avançado de Assú-CAA, 84 99708-48-43, juliaevelin@alu.uern.br)

Maria Fernanda Félix de Melo ²

(Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia do Campus Avançado de Assú-CAA, 84 99845-9254, fernandafelix@alu.uern.br)

Francivan Miguel da Silva ³

(Graduando do curso de Licenciatura em Geografia do Campus Avançado de Assú-CAA, 84 9991-0317, francivanmiguel@alu.uern.br)

RESUMO

Este estudo visa aprofundar a discussão acerca da análise realizada durante o período de Estágio Supervisionado em Geografia II, desenvolvido em uma turma de Ensino Fundamental nos anos iniciais. A investigação partiu das aulas que abordava a temática de localização espacial dos alunos, nas quais se encontraram lacunas significativas nesse processo de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é analisar a percepção dos alunos em relação à compreensão da sua localização dentro do espaço geográfico, a fim de, investigar os vazios e desafios em relação a este olhar reflexivo atrelando também a sua identidade com o lugar em que reside. Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em embasamentos teóricos, obtidos por meio de leituras e referências de artigos científicos, articulada à pesquisa-ação, através da participação das estagiárias, que buscaram intervir e refletir sobre os empecilhos no ensino de geografia, principalmente, relacionados à localização espacial dos estudantes e a compreensão do conceito de lugar pelos mesmos. A partir das observações e intervenções através da realização de uma oficina pedagógica na turma, notou-se um resultado positivo em relação ao entendimento dos alunos sobre o espaço que está inserido atrelado a afetividade com o lugar e as implicações que ocorrem diariamente neste meio geográfico e social.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Espacial. Educação Geográfica. Conceito de Lugar.

GT 5: Ensino de Geografia

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa uma experiência de Estágio Supervisionado desenvolvida com alunos do Ensino Fundamental nos anos iniciais, em uma escola pública no Estado do Rio Grande do Norte. A análise surge com o foco de investigar a compreensão dos estudantes acerca de sua própria localização espacial, podendo-se assim, identificar os possíveis entraves e limitações nesse conteúdo da disciplina de Geografia.

A partir da investigação, observou-se que, além da dificuldade em se situar no espaço geográfico, os alunos apresentavam uma compreensão limitada em relação ao conceito de lugar, percebido apenas como uma porção do espaço sem alguma relevância à própria

vivência. Isso se tornava visível nas atividades de regência realizadas pelas estagiárias, nas quais os estudantes demonstravam dificuldades em reconhecer os lugares que compunham a sua vivência como espaços carregados de afeto e identidade.

Além de desenvolver nos alunos a percepção de conexão com a espacialidade e o sentimento de pertencimento com o lugar vivido, foi possível demonstrar que a Geografia está presente cotidianamente na vida dos sujeitos, mesmo que de forma não explícita. A ciência geográfica vai além de uma “disciplina escolar”, ela transcende a compreensão do mundo e os fenômenos que ocorrem diariamente no espaço geográfico, que por tantas vezes impacta a vida dos próprios estudantes, principalmente no contexto de vulnerabilidade que os alunos das escolas públicas são submetidos.

Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em embasamentos teóricos, obtidos por meio de leituras e referências de artigos científicos, articulada à pesquisa-ação, através da participação das estagiárias, que buscaram intervir e refletir sobre os empecilhos no ensino de geografia, principalmente, relacionados à localização espacial dos estudantes e a compreensão do conceito de lugar pelos mesmos, através da realização de uma Oficina Pedagógica.

O objetivo deste trabalho é analisar a percepção dos alunos em relação à compreensão da sua localização dentro do espaço geográfico, a fim de, investigar os vazios e desafios em relação a este olhar reflexivo atrelando também a sua identidade com o lugar em que reside. Os específicos, sendo eles: 1. Identificar as principais dificuldades dos alunos na percepção de pontos de referência e uso de noções espaciais em seu cotidiano. 2. Compreender o papel da afetividade e das memórias individuais na construção da noção de lugar pelos alunos. 3. Desenvolver uma oficina pedagógica voltada para explorar as representações espaciais dos alunos, evidenciando como percebem sua localização e os trajetos até o lugar escolhido.

2. A COMPREENSÃO DE LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS

Um dos principais desafios a ser enfrentado em relação à orientação e localização no espaço geográfico é a falta de leitura e interpretação de mapas nas escolas brasileiras. Automaticamente quando há esse déficit de aprendizagem das crianças, elas crescem sem saber o básico da sobrevivência humana: o de se localizar no espaço em que se vive. De acordo com Archela e Pissinatti (2007 p. 170):

Portanto, é fundamental que o ensino da Geografia e, aqui mais especificamente da Cartografia, tenha início nos primeiros anos escolares da criança. Ao assimilar as informações do espaço vivido e conseguir visualizar estas mesmas informações em uma representação gráfica bidimensional, a criança estará adquirindo todo um saber científico que trará mais luz para as atividades da sua vida diária. (Archela; Pissinati 2007, p. 170).

Assim, é imprescindível que, desde as primeiras séries, as crianças desenvolvam familiaridade e uma base sólida de alfabetização cartográfica, de modo que possam conhecer o mundo em que vivem, reconhecendo-se como sujeitos que fazem parte e interferem no espaço geográfico. Romualdo e Souza (2009, p. 87) destacam a relevância do ensino cartográfico no ensino de Geografia, voltada às crianças:

[...] importância do ensino da Geografia e da técnica cartográfica para os alunos das séries iniciais, tendo como alusão os seus locais de vivências, como, por exemplo, a rua, o bairro e a cidade onde eles moram. Com esse trabalho, o aluno estará desenvolvendo as primeiras noções da produção do espaço, compreendendo que ele contribui e faz parte dessa produção espacial [...]

Diante do cenário de defasagem desses conteúdos, as estagiárias propuseram a realização de uma Oficina Pedagógica com o intuito de promover a noção de localização espacial relacionando-o com o conceito de lugar, por meio de estratégias lúdicas, criativas e que instigam o pensamento autônomo e reflexivo, articulando o conteúdo da sala de aula com a vivência dos estudantes.

Assim, os alunos conseguiriam aprender por meio da prática e desenvolver autonomia no raciocínio geográfico, o que possibilitava uma compreensão mais significativa do conteúdo trabalhado em sala. Pois, quando o aluno desenvolve a maturidade de pensar geograficamente, o afasta do aprendizado decorado, repetitivo e enciclopédico, que não traz nenhuma contribuição para o pensamento crítico que precisa ser despertado enquanto cidadão consciente e analítico desse mundo.

2.1 A NOÇÃO DO CONCEITO DE LUGAR DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS

A prática da sala de aula frequentemente distancia o ensino de Geografia com a realidade cotidiana dos alunos, tornando a ciência geográfica como apenas mais uma disciplina a ser cumprida para completar a carga horária curricular, sem trazer nenhuma relação com a própria vivência dos estudantes fora do muro das escolas, em sua casa, bairro, rua, etc.

Esse cenário torna-se progressivamente mais habitual, quando se trata do aprofundamento de um dos conceitos geográficos, o de lugar. Segundo Callai (2012, p. 72) "estudar e compreender o lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas". Torna-se uma questão de consciência social e afetiva, na qual as crianças, em fase de construção cognitiva e de análise por meio das próprias observações do que veem, passam a se identificar e construir sua singularidade com o lugar em que vivem.

A categoria de lugar é a mais próxima do aluno, pois se relaciona diretamente com as suas experiências cotidianas e vivências pessoais, sendo a porção do espaço onde se constrói sentidos e atribuem percepções subjetivas e afetivas do ambiente, facilitando a construção do raciocínio geográfico, possibilitando a análise, reflexão e apontamentos críticos sobre o espaço e as contradições das relações que ocorrem diariamente sobre o mesmo, promovendo mudanças sociais, ambientais, econômicas e etc. Como afirma Couto (2006, p. 85):

[...] a existência do mundo se dá nos lugares. O lugar é a materialidade das coisas e a objetividade da sociedade. Lugar são espaço e território, não apenas como uma de suas frações ou de seus recortes, mas como sua existência concreta, como realidade e efetividade histórica, real, cotidiana, próxima. (Couto 2006, p. 85).

Não há possibilidade de o estudante compreender as questões e acontecimentos que ocorrem no espaço em escala nacional e global, se o mesmo não possuir compreensão geográfica do que acontece no próprio local em que vivem, especialmente quando essas implicações transformam de forma implícita ou explícita a sua vivência enquanto cidadão.

2.2 A OFICINA PEDAGÓGICA: CONSTRUÇÃO DO MAPA MENTAL ARTICULANDO LOCALIZAÇÃO COM O CONCEITO DE LUGAR

Ao decorrer das observações realizadas pelas estagiárias no exercício do Estágio, foi possível analisar o déficit de aprendizagem relacionado a um princípio básico da geografia, o

de localização. Mas para que ocorresse uma efetiva internalização de conhecimento, era necessário que houvesse um ponto de partida próximo ao cotidiano dos estudantes. Sendo assim, o que se releva mais significativo para eles, seria a capacidade de se situarem em seu próprio contexto de vivência.

Com base nessa premissa, foram elaboradas diversas alternativas que se ajustasse de maneira eficaz a esta proposta de oficina pedagógica. O objetivo desta atividade pedagógica é que os alunos internalizassem de forma expressiva a compreensão e relação dos conteúdos trabalhos em sala, havendo está articulação da teoria e prática para a turma do Ensino Fundamental nos anos iniciais.

Logo, ao analisar as alternativas, foi proposta em conjunto com o Professor Supervisor de Campo, a criação de Mapas Mentais como estratégia pedagógica e produto final da Oficina Pedagógica. As estagiárias seriam responsáveis pela introdução dos conceitos de Lugar e Localização, proporcionando uma sistematização teórica destes termos. Após este momento, os alunos deveriam escolher um lugar que possui um forte sentimento de pertencimento e afetividade. O objetivo seria de desenhar em uma folha de ofício o trajeto que se realiza para chegar a esse lugar escolhido.

De maneira unanime todos os alunos optaram pela escola como o lugar a ser representado, evidenciando a identificação que possuem com o mesmo, por se tratar de um lugar simbólico carregado de significados afetivos e sociais, refletindo o vínculo afetivo que envolve entre alunos e o espaço escolar, não de forma física (estruturais), mas de relações humanas e educativas.

Figura 01, 02 e 03 – Alunos construindo os *mapas mentais*



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Anteriormente foi discutido com o Professor Supervisor de Campo de Geografia, sobre o histórico de comportamento e engajamento dos alunos. Nesse momento, foi retratado pelo docente o relato de déficit de atenção, mau comportamento e falta de organização durante as explicações dos conteúdos, havendo pouco envolvimento e compromisso com as atividades que eram propostas nas aulas de Geografia.

Contudo, na realização da atividade pedagógica prática e interativa de ensino, a Oficina Pedagógica, foram notórias os resultados positivos que foram obtidos. Os estudantes mostraram grande atenção e envolvimento, tornando a sala de aula em um espaço propício para o processo de ensino e aprendizagem ocorrer de forma significativa e sem intercorrências.

Os alunos se mostraram animados e criativos para rapidamente iniciar a criação do desenho sobre o lugar escolhido, e também, colocar as suas coordenadas de localização, utilizando a rosa dos ventos e pontos de referências (comércios, hospitais, praças) para ajudar a explicar corretamente o trajeto até a escola. O ponto de saída também foi escolhido por eles, muitos utilizaram suas próprias residências, ou residências de familiares e amigos. E ao final, todos apresentaram para a turma o desenho dos seus trajetos que fazem diariamente até a escola.

Figura 04: Apresentação do produto final: *Os Mapas Mentais*



Fonte: Acervo pessoal (2024)

5. CONCLUSÕES

Este trabalho tem como intuito demonstrar a contribuição significativa da oficina pedagógica nas aulas de geografia como além de uma estratégia metodológica e recurso

pedagógico, mas como uma atividade formativa que estimula habilidades, pensamento autônomo e criativo para pensar na criação do produto final, havendo também uma integração da teoria e prática dos conteúdos.

As turmas de Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais, são compostas por crianças que estão no ápice da infância, uma fase marcada pela necessidade de brincar e interagir com os outros colegas. Por isso, é preciso o estímulo das atividades em grupos, confecção de jogos, produção de materiais e atividades lúdicas. Assim, eles conseguem expressar a sua energia de forma positiva, e passam a enxergar a sala de aula não mais apenas como um espaço rígido e monótono, restritos a atividades de escritas no quadro, mas como um ambiente dinâmico e propício ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao analisar e refletir sobre os desafios e lacunas existentes na formação dos estudantes no âmbito da geografia escolar, sobretudo, no princípio básico dos sujeitos saberem se localizar no espaço em que vivem, são necessários estudos e pesquisas que contribuam para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da noção espacial desde os anos iniciais.

Nesse sentido, é essencial também considerar o conceito de lugar, que vai além da simples localização no espaço que os alunos habitam, mas envolvem suas experiências/vivências, as relações sociais e culturais. É uma construção simbólica e que permite que o ensino de geografia esteja sempre presente no cotidiano dos estudantes, dentro e fora dos muros das escolas.

Portanto, a formação dos estudantes através da geografia escolar, torna os cidadãos capazes de compreender, interpretar e relacionar-se com o mundo em que vivem. Construindo uma percepção mais crítica e ampla do espaço e lugar, indo além da memorização dos conceitos, mas trazendo-os para sua realidade, internalizando o conhecimento de mundo, através de sua própria localização, região, bairro, rua, etc.

Conclui-se que os professores da educação básica devem refletir continuamente sobre suas práticas em sala de aula, a fim de evoluir suas estratégias didáticas. Não é uma tarefa simples, principalmente em um país que possui a escassez da valorização dos profissionais de educação, com salários injustos e infraestruturas precárias. Mas é nesse cenário que o docente se mostra como um agente de transformação, sendo capazes de ressignificar os desafios, em força para seguir sua missão de ensinar.

REFERÊNCIAS



ARCHELA, R. S.; PISSINATI, M. C. **Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino de Geografia.** Geografia, Londrina, n. 1, ano 2007, p. 169-195, jan./jun, 2007.

Callai, H. C., de Souza Cavalcanti, L., & Castellar, S. M. V. (2012). 2.1 A cidade, o lugar e o ensino de Geografia: a construção de uma linha de trabalho. **Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos**, 87.

COUTO, M. A. C. Pensar por conceitos geográficos. In: CASTELAR, S. (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes.** São Paulo: Contexto, 2006.

ROMUALDO, Sanderson dos Santos e SOUZA Graziella Martinez. **Discutindo a alfabetização cartográfica infantil:** uma contribuição ao ensino de Geografia nas séries iniciais. ENPEG. Porto Alegre, 2009.
